



*Plano de Desenvolvimento  
Social de Almodôvar  
2015/2017*



---

## FICHA TÉCNICA

### Título:

Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Almodôvar

### Coordenação Técnica:

Câmara Municipal de Almodôvar

Divisão de Intervenção Social, Educação, Cultura, Desporto e Juventude

Gabinete de Ação Social e Psicologia (GASP)

### Colaboração:

Núcleo Executivo da Rede Social de Almodôvar

- ✓ Agrupamento de Escolas de Almodôvar
- ✓ Câmara Municipal de Almodôvar (GASP)
- ✓ Centro de Saúde de Almodôvar
- ✓ Fundação S. Barnabé
- ✓ ISS, IP – Serviço Local de Segurança Social de Almodôvar
- ✓ IEFP – Serviço de Emprego de Ourique
- ✓ União das Freguesias de Almodôvar e Graça dos Padrões

Entidades que constituem o Conselho Local de Ação Social de Almodôvar, adiante designado por CLAS de Almodôvar

## Índice

<b>1.</b>	<b>Nota Introdutória</b> _____	<b>4</b>
<b>2.</b>	<b>Enquadramento</b> _____	<b>6</b>
<b>3.</b>	<b>Eixos de Intervenção</b>	
Eixo 1	Qualificação, Empregabilidade e Empreendedorismo _____	8
Eixo 2	Saúde Mental _____	11
Eixo 3	Família e Comunidade _____	14
Eixo 4	Trabalho em Rede _____	17
<b>4.</b>	<b>Anexos</b>	
Anexo 1	Regulamento Interno do CLAS de Almodôvar _____	19
Anexo 2	Ficha de Adesão ao CLAS de Almodôvar _____	33
Anexo 3	Ficha de Adesão ao Núcleo Executivo _____	35

## 1. NOTA INTRODUTÓRIA

A rede social criada na sequência da Resolução do Conselho de Ministros nº197/97 de 18 de Novembro, impulsionou um trabalho de parceria alargada incidindo na planificação estratégica da intervenção local, abrangendo actores sociais de diferentes naturezas e áreas de intervenção, visando contribuir para a erradicação da pobreza e exclusão social e para a promoção do desenvolvimento social local.

Para fazer face a estes fenómenos e problemas que atingem transversalmente a sociedade portuguesa, é fundamental o planeamento social, o qual se reflecte nas medidas e acções definidas nos planos nacionais, que deverão espelhar as necessidades locais. Sendo para tal, reforçado o papel das redes sociais, investindo na gestão local participada, assegurando que o planeamento e instalação de respostas e equipamentos sociais se fará progressivamente, tendo em conta a rentabilização dos recursos endógenos e a verdadeira participação das entidades locais.

Assim, o decreto-lei nº115/2006 de 14 de Junho vem permitir uma harmonização quer nos modelos de funcionamento, quer nos processos de planeamento, apresentando-se como peças fundamentais para uma melhor distribuição dos recursos no país, permitindo também perspectivar a médio prazo, garantindo a articulação e coordenação do planos setoriais de âmbito nacional e os instrumentos de planeamento local.

O planeamento da intervenção permite criar as condições necessárias para a mudança da realidade social local, conferindo racionalidade às decisões.

A rede social a nível local operacionaliza-se através do Conselho Local de Acção Social (CLAS) e a nível distrital através da Plataforma Supraconcelhia do Baixo Alentejo (PSCBA), no sentido de garantir a articulação integrada e fomentar o desenvolvimento de trabalho concertado entre as várias Instituições com responsabilidade ao nível da Inclusão social.

Neste sentido, o CLAS de Almodôvar tem uma acção norteada por diretrizes Supraconcelhias, de modo a promover a harmonização dos diferentes instrumentos de planeamento, simplificação, quantificação das medidas, equilíbrio entre prioridades nacionais e especificidades locais numa abordagem



---

intersectorial. E é sustentada pelos princípios de subsidiariedade, integração, articulação, participação, inovação e igualdade de género.

Em termos de eixos de intervenção, propõem-se quatro, designadamente:

**Eixo 1:** Qualificação, Empregabilidade e Empreendedorismo

**Eixo 2:** Saúde Mental

**Eixo 3:** Família e Comunidade

**Eixo 4:** Trabalho em Rede

## 2. ENQUADRAMENTO

Almodôvar é um concelho rural da região do Baixo Alentejo, com uma superfície de 777 km<sup>2</sup> constituído por uma dualidade orográfica, em que apresenta tipologias de povoamento diferentes, a Sul e Sudoeste, onde prevalece a “*serra*”, um povoamento escasso, concentrando-se 29% do total da população do concelho, distribuída por pequenos e com fortes elementos de dispersão por “*montes*” e “*cerros*” e na metade Norte do concelho, onde aparece a planície, o povoamento estrutura-se em lugares de maior dimensão, com destaque para Almodôvar, Aldeia dos Fernandes, Rosário e Semblana, que concentram 71% da população do Concelho.

O Concelho tem sofrido um decréscimo acentuado em termos populacionais, no entanto encontra-se em contraciclo com a região do Baixo Alentejo, no que se refere à população com menos de 15 anos (12,2%), uma vez que é o único concelho desta região que apresenta evolução positiva, no período de 2001 a 2012, com 11,6% e 12,2% respetivamente.

Toda a Região do Baixo Alentejo apresenta um índice de envelhecimento crescente, e concelho de Almodôvar regista um crescimento acentuado em termos de envelhecimento, sendo que em 2001 registava 226.9% e em 2011 registava 253.8%.

A população residente no concelho de Almodôvar tem vindo a elevar o grau de escolaridade, desde 1991, apesar de existir ainda um número muito elevado de indivíduos com baixos níveis de escolaridade e também sem qualquer grau de escolaridade, que se pode associar ao elevado número de população idosa e deficiente.

Em termos económicos, a população ativa empregada no setor primário desde a década de 60 até à atualidade tem vindo a decrescer, passando de 79% em 1960 para 7,20% em 2011. Em contrapartida, o setor secundário e terciário têm vindo a aumentar progressivamente. O setor secundário passou de 10,70% na década de 60 para 31,8% em 2011 e, o setor terciário emprega atualmente 61% da população ativa em contraponto com os 10,30% em 1960.



A taxa de atividade no sexo masculino regista um decréscimo acentuado, por quanto no sexo feminino regista-se o inverso no período de 1981-2011. O mesmo acontece com a taxa de desemprego. A população desempregada tem vindo a elevar as suas qualificações literárias nas últimas três décadas.

Existe ainda um número muito elevado de indivíduos com baixos níveis de escolaridade e também sem qualquer grau de escolaridade, que se pode associar ao elevado número de população idosa e deficiente.

Para além da alfabetização, promove-se a socialização, o acesso a bens culturais e a facilidades oferecidas pelas instituições sociais, para além de ser um propulsor do exercício consciente da cidadania e do desenvolvimento da sociedade como um todo.

A nível da saúde, os profissionais de saúde diminuíram, com maior incidência na classe médica e nos outros profissionais. Só o número de enfermeiros aumentou numa década, passando de 8 enfermeiros em 2001 para 12 enfermeiros em 2011.

Em termos de criminalidade, o concelho de Almodôvar não regista oscilações nas diferentes tipologias de crime na última década, pelo que os números de ocorrências são ténues.

Com este quadro demográfico tanto pode ser um perigo como uma nova oportunidade, visto que ser uma pessoa velha comporta em si mesmo um estatuto de experiências, olhares-saberes e olhares-saber-fazer a serem aproveitados. Simultaneamente, é um rótulo socialmente estigmatizante da “inutilidade”, da “inatividade” de um ser já desvinculado social, cultural e economicamente que transporta o rótulo e a etiquetagem do mito da inflexibilidade face à mudança, o mito da improdutividade laboral e o mito da (falta de) autoestima.

Serão, por conseguinte, momentos imperdíveis para potenciar novas oportunidades de emprego e aprendizagem (ao longo da vida) e incentivar as instituições socioculturais e pedagógicas a preparar a juventude para o seu próprio processo de envelhecimento ativo, saudável e positivo.

Serão, por conseguinte, momentos imperdíveis para potenciar novas oportunidades de emprego e aprendizagem (ao longo da vida) e incentivar as instituições socioculturais e pedagógicas a preparar a juventude para o seu próprio processo de envelhecimento ativo, saudável e positivo.

### 3. EIXOS DE INTERVENÇÃO

#### Eixo 1 : Qualificação, Empregabilidade e Empreendedorismo

De acordo com a Estratégia Europa 2020 aprovada pelo Conselho Europeu, o Programa Nacional de Reformas (PNR) visa garantir a coerência entre a consolidação orçamental e a correção dos desequilíbrios macroeconómicos, contribuindo para o reforço da competitividade, crescimento e emprego.

Em termos de meta até 2020, o Portugal visa entre outras reduzir para 10% a taxa de saída precoce do sistema de ensino em 2020 (15% em 2014) e aumento para 40% de diplomados com ensino superior entre os 30 e os 34 anos em 2020 (30% em 2014). A taxa de emprego de 75% para a população entre os 20 e os 64 anos (71% em 2014) e reduzir o nível de pobreza em menos 200 000 pessoas em 2020 (menos 50 000 em 2014). No que se refere ao combate da pobreza e às desigualdades sociais, é intenção apoiar as famílias, em particular aquelas de menores rendimentos, promover a natalidade e melhorar a conciliação entre a vida privada e a vida profissional, prestando um olhar particular às diferentes vulnerabilidades face à pobreza que enfrentam as mulheres e os homens.



## **Eixo 2 : Saúde Mental**

O desenvolvimento da esperança média de vida constitui um dos indicadores de desenvolvimento humanos mais significativos da sociedade contemporânea, representando um valor precioso em termos sociais. A questão, reside em saber como as nossas sociedades estão, ou poderão estar, preparadas para acolher o desafio, garantindo às pessoas mais velhas, os requisitos necessários para que possam, continuar a viver, em plenitude, a sua condição de sujeitos de direitos e deveres de cidadania.

Em termos de meta até 2020, Portugal, vai continuar com a prossecução das políticas para as pessoas com deficiências e incapacidade, é fulcral, dando continuidade à facilitação da sua inclusão social, centrando as medidas num conjunto alargado de respostas, que promovam a inserção laboral.

Em relação ao índice de dependência total, a região do Baixo Alentejo, desde a década de 60, apresenta um aumento em todos os concelhos, ou seja, em todos os concelhos o quociente entre o número de pessoas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 anos ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos tem aumentado.

### **Eixo 3: Família e Comunidade**

As transformações ao nível da estruturação da família: do modelo de família alargada para a família nuclear, reduziu o espaço, outrora privilegiado, de solidariedade intergeracional que garantia a protecção aos seus membros mais velhos até ao fim da vida.

Atualmente, alterações produzidas pela vida moderna (crescente participação da mulher no mercado de trabalho e vida pública; maior número de divórcios; diminuição da taxa de fecundidade; precariedade do emprego para muitos, dificuldades na obtenção de habitação adequada, entre outras) a família vê-se confrontada com dificuldades para criar os próprios filhos, atenuadas ou agravadas, se do agregado familiar fizer parte uma ou mais pessoas idosas com maior ou menor grau de dependência. (Silva, 2001: 171).

Por outro lado, é notável a importância dos avós, quando autónomos, para equilíbrio familiar, no acompanhamento dos netos e na execução de tarefas domésticas. Ao contrário, quando existem elementos em situações de grande dependência de saúde ou económicas, crescem as dificuldades da família, alterando relações de solidariedade familiar, conduzindo a família a procurar respostas na rede de equipamentos sociais.

#### **Eixo 4: Trabalho em Rede**

O nascimento das redes sociais foi um importante marco e uma peça fundamental de valorização do Homem e da Comunidade e não se pode abstrair do fluxo de progresso e modernidade que tem assaltado todas as áreas da existência humana, com as naturais consequências.

Hoje em dia, pretende-se que a participação dos cidadãos seja um processo contínuo da democratização da vida municipal, auxiliando na definição de programas e projetos, desenvolvendo-se a iniciativa e o voluntariado e reforçando o associativismo. Para que esta participação seja bem-sucedida é necessário saber envolver a cidade, os cidadãos, as instituições, a administração e todos os outros atores.

As parcerias locais são as que têm desempenhado um papel central no desenvolvimento local, o que tem grande influência no desenvolvimento do Estado. Assim, a parceria local corresponde à constituição de uma rede de relações e de solidariedade ao nível do território, visando valorizar melhor as potencialidades e enriquecer as ações sectoriais numa reflexão transversal a todos os sectores, pelo que se defende um planeamento integrado que visa o desenvolvimento económico, social, cultural, ambiental, entre outros, devendo ser estratégico, criativo e participativo.



#### 4. ANEXOS

##### Anexo 1



**Anexo 2**



**Anexo 3**